

A PRÁTICA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: O ALUNO COMO PROTAGONISTA DO APRENDIZADO MATEMÁTICO

Congresso Online Nacional de Matemática, 1ª edição, de 08/02/2021 a 10/02/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-73-0

VOILANTE; João Batista Cardoso¹

RESUMO

A educação é dinâmica. Como ela está em constante transformação, o professor precisa rever a sua postura pedagógica em busca de novas práticas que despertem o interesse dos alunos, levando-os a exercerem o protagonismo. As metodologias utilizadas pelo professor podem interferir de forma negativa ou positiva no processo de ensino e aprendizagem. O que entendíamos como prática eficaz anos atrás, hoje não serve mais. O método tradicional baseado na imposição, conteúdos reproduzidos e atividades que privilegiam a memorização não contribuem mais para a formação de indivíduos críticos e autônomos preparados para atuarem no mundo contemporâneo. A resolução de problemas é uma prática de grande eficácia no ensino da matemática, pois trata-se de uma alternativa em que processo de aprendizado se torna uma via de mão dupla, no qual os professores aprendem com os alunos e vice-versa. Nesse sentido, este trabalho tem como principal objetivo apresentar a resolução de problemas como uma prática que permite o exercício da autonomia e do protagonismo. A comprovação dessa ideia se deu pela experiência adquirida no desenvolvimento das aulas de matemática na EEEFM Job Pimentel, localizada na cidade de Mantenópolis- ES. Em 2020, a escola citada passou a oferecer a Educação de Tempo Integral e veio o grande desafio: oferecer uma educação diferenciada, ou seja, dinâmica, atrativa e dialógica, com foco no projeto de vida e no protagonismo dos estudantes. Com isso, começamos a planejar questões problemas que desafiavam e permitiam os alunos a olharem de forma crítica o seu próprio cotidiano. Propomos questões que traziam um grau de desafio de modo que os alunos não tinham um caminho que permitia a resolução imediata da situação, mas que precisava estabelecer estratégias para a resolução. As questões faziam um elo entre a teoria (os objetos de conhecimentos) e a prática (o cotidiano do aluno), dando sentido ao que estava sendo ensinado. Assim, os alunos analisavam a situação, investigavam possíveis caminhos para a resolução, levantavam hipóteses e argumentavam. Dentre os assuntos abordados, destacaram-se: a educação financeira, planejamento familiar, consumismo, os impactos da pandemia da Covid-19 nos diversos setores da sociedade, dentre outros. As questões traziam conceitos matemáticos de forma contextualizada, propunham o levantamento de ações para intervenção na realidade e ainda despertavam a criatividade. Dentre os resultados alcançados nesta experiência, destacam-se: a participação ativa dos estudantes nas atividades propostas, a contribuição para o projeto de vida e formação integral dos mesmos. Enfim, na resolução de problema, o aluno é

¹ SEDU, joabatistamt@gmail.com

desafiado a todo momento. É levado a analisar a situação com autonomia, investigar caminhos possíveis para resolução e levantar hipóteses, fazendo uso dos conhecimentos matemáticos e da prática. O professor abre os caminhos para que o estudante pesquise sobre os assuntos e descubra a melhor maneira de absorvê-los. Ou seja, o professor torna-se mediador no processo de aprendizagem, ao invés de ditar tudo o tempo todo e apresentar respostas curtas e rápidas.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Metodologias, Problemas, Protagonismo